

4º Turma do EVRA: Interações e Troca de Saberes.

CAJADO, M. Diana, Universidade Federal do Ceará - UFC, diana_cajado_pesca@hotmail.com; CHAVES, C. P. Renata, Universidade Federal do Ceará - UFC, rprenatapaz@gmail.com; SILVA, S. P. Maria, Universidade Federal do Ceará - UFC, mariadepaula@yahoo.com.br

Resumo

Os relatos deverão descrever e analisar experiências concretas, procurando extrair delas ensinamentos que possam servir de inspiração para outros grupos envolvidos com a promoção da Agroecologia. Fazer um resumo de até 1.000 caracteres (com espaços), em fonte Arial, corpo 11pt, normal, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas. O texto deve iniciar-se na linha abaixo do item, contar brevemente como surgiu a experiência. Descreva sucintamente o que a experiência desenvolve (produto, processo, serviço, organização, comercialização, ensino, pesquisa, extensão), onde foi realizada, quando foi realizada, quem participou, os resultados mais expressivos e os ensinamentos aprendidos.

Palavras-chave: Assentamentos, agroecologia, pedagogia da alternância, agricultura familiar.

Contexto

O Programa Residência Agrária (PRA), criado em julho de 2004, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/INCRA vem sendo executado por meio de uma parceria entre as universidades públicas, movimentos sociais, Governo Federal e a Federação dos Estudantes de Agronomia - FEAB. Este programa surge como um dos resultados da luta dos movimentos sociais do campo em aliança com as universidades públicas, por políticas de educação em nível superior, voltadas para a necessidade de formação técnico-científica, em sintonia com as necessidades das realidades camponesas existentes no meio rural brasileiro, buscando contribuir para a compreensão das lutas por terra e por políticas que assistam os trabalhadores sem terra do Brasil.

Inicialmente o programa contava com 15 universidades públicas brasileiras, e era dividido em duas fases: O Estágio de Vivência do Residência Agrária - EVRA, onde alunos do último ano de graduação se familiarizavam com o cotidiano das famílias assentadas e trocavam conhecimentos. Na segunda etapa, o estudante recém-graduado continuava sua formação em um curso de especialização que buscava dar qualificação para atuar em programas de Assistência Técnica e Extensão Rural, com o objetivo de sensibilizar os assentados quanto ao uso de técnicas ecologicamente corretas e sustentáveis, dando início a tentativa de promover coletivamente a transição do manejo da agricultura familiar para a agroecologia. Essa metodologia foi seguida pelas turmas anteriores que participaram do EVRA.

Este ano, porém, o EVRA vem com nova proposta de atuação, baseada não só na interdisciplinaridade, mas também na interação dos diferentes semestres, na intenção de proporcionar um maior tempo de vivência dos estudantes, envolvidos no programa universitário a partir do primeiro ano.

Desta forma, o PRA através do programa de vivência agrária, além de beneficiar os assentados com um olhar científico voltado para a real situação dos mesmos, também proporciona aos estudantes a oportunidade de conhecer a realidade da agricultura familiar e suas relações com o meio ambiente, e aprender a respeitar os saberes populares que fazem parte da identidade de qualquer comunidade.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as metodologias para a preparação da 4º turma do

EVRA na Universidade Federal do Ceará.

Descrição da Experiência

O PRA trabalha com os diversos cursos que compõem as ciências agrárias (agronomia, engenharia de alimentos, engenharia de pesca, economia doméstica, zootecnia).

A demanda de estudantes que aspiraram participar do programa foi grande, 52 alunos dos cursos anteriormente citados se inscreveram para seleção de estagiários neste ano. Dentre os quais 19 foram selecionados para participar da nova turma que se iniciou em Março deste ano.

Essa quantidade expressiva de candidatos reflete a importância do Programa, representando uma oportunidade de interagir ainda dentro da universidade com a área rural, mais especificamente em assentamentos.

Os alunos selecionados passam por uma etapa preparatória, com oficinas, seminários, debates onde é discutido o campo de uma maneira geral. Assim os estudantes começam a entrar no universo da Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil, discutindo modelos de desenvolvimento, histórias de ocupação da terra, matrizes tecnológica, entre outros. Após a preparação teórica, os estagiários iniciam a segunda etapa do programa, a vivência nos assentamentos rurais.

A quarta turma do EVRA realiza suas atividades baseada na Pedagogia da Alternância, que consiste em dois tempos: O Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. No primeiro tempo, os alunos são apresentados ao programa através de oficinas, que integra estagiários, técnicas bolsistas e professores. Estas oficinas têm por objetivo a socialização do grupo, para a interação dos estudantes com realizações de dinâmicas que exploram a comunicação em forma de seminários e trabalho em grupo respeitando as diferenças, exposição de idéias. A partir de então são criados grupos de estudo, que refletem sobre a realidade agrária brasileira, agricultura familiar e camponesa, assentamentos rurais e suas formações político - históricas. Tais temáticas são socializadas com o auxílio das técnicas.

Para o estudo dos textos o programa conta com uma boa estrutura física constituída de sala de informática, sala de estudos, hemeroteca, biblioteca. Onde semanalmente os grupos reúnem-se enriquecendo seus conhecimentos pela trocas de opiniões em relação aos assuntos estudados.

Seguindo o cronograma do PRA as técnicas responsáveis pelo acompanhamento dos bolsistas realizam a divisão dos mesmos nos assentamentos. De tal forma que, cada assentamento receberá um ou no máximo dois estudantes. Os assentamentos assistidos pelo PRA, são escolhidos juntamente com movimentos sociais, MST e a FETRAECE. A partir dessa escolha são feitas reuniões entre as técnicas bolsistas para discutir a forma de distribuição dos estagiários nos assentamentos.

O Tempo Universidade propõe dar embasamento teórico para o Tempo Comunidade. No Tempo Comunidade, os estagiários irão conviver com as famílias assentadas, observar a organização das mesmas, ouvindo suas experiências, usando para tanto todas as informações adquiridas no Tempo Universidade e o chamado diário de campo que deverá conter anotações importantes sobre sua vivência. Assim após conhecer a realidade local e o modo de produção pode partir para a sua contribuição técnica. O estudante não impõe seus conhecimentos acadêmicos, mas funciona como um facilitador da transição da agricultura familiar para a agroecologia, sendo assim uma das formas de ajudar na sustentabilidade local.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Resultados e discussões

Os grupos de estudos têm trabalhado com êxito sua interdisciplinaridade, sendo extremamente importante para as futuras atividades no campo. Isso é comprovado pela qualidade dos fichamentos sobre os textos feitos por cada estagiário.

Esses fichamentos devem responder a seguintes perguntas que mostraram o reconhecimento do assunto por parte dos estagiários: O que compreendo do texto? O que digo sobre o texto?

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Através da oportunidade de os estudantes serem acompanhados por técnicas com experiência nas áreas de assentamentos, já tendo desenvolvido ou desenvolvendo trabalhos com essas comunidades gera um constante aprendizado por meio do esclarecimento de dúvidas, leituras de monografias feitas por estagiários das vivências anteriores, além das constantes trocas de experiências vividas em outros momentos pelos estagiários, contribuindo para o aumento do senso crítico á respeito do que pode ser feito para intervir positivamente na vida dos assentados.

A quarta turma do EVRA, está prevista para realizar seu primeiro Tempo Comunidade em julho deste ano. Os resultados de tal etapa serão posteriormente apresentados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA AGRÁRIA MELHORA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS [2007]. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias_/2007/03/27/materia.2007-0327.4136530865/view>. Acesso em: 20 jun. 2009.

SÁ, L.M.B.M.; MOLINA, M.C.; MEIRE, S. Uma nova experiência de formação de técnicos para os assentamentos da reforma agrária: perspectivas das lutas do campo no Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 3., 2006, Quito. *La Cuestión Rural en América Latina: Exclusión y Resistencia Social...* Quito, 2006.